



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS**

**CURSO DE
TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

**ANÁPOLIS
AGOSTO / 2010**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

PLANO DE CURSO

CNPJ	10.870.883/0009-00
Razão Social	Instituto Tecnológico Federal de Goiás – IFG – GO
Nome Fantasia	IFG / Câmpus Anápolis
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Av. Pedro Ludovico, Bairro Reny Cury
Cidade/UF/CEP	Anápolis-GO / 75.131-500
Telefone/Fax	(62) 3319 6080
E-mail de contato	gabinete.anapolis@ifg.edu.br
Site da unidade	www.anapolis.ifg.edu.br
Eixo Tecnológico	Gestão e negócios

Habilitação, qualificações e especializações:

Habilitação:	Tecnologia em Logística
Carga Horária:	1.620 horas
TCC	120 horas
Estágio Curricular	400 horas
Atividades Complementares	200 horas
Carga Horária Total	2.340 horas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Paulo César Pereira

Reitor

Gilda Guimarães

Pró-Reitora de Ensino

Ruberley Rodrigues de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Aldemi Coelho Lima

Pró-Reitor de Extensão

Maria José Braga

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Paulo Francinete Silva Júnior

Diretor Geral – Campus Anápolis

José Luiz Leão

Chefe do Departamento das Áreas Acadêmicas

Coordenador do Projeto

José Carlos de Castro Júnior

Eu sou um anarquista de uma **categoria totalmente diferente** daquela de todos os anarquistas que já existiram sobre a face da terra. Sou uma categoria **composta de mim mesmo**, pois o meu enfoque é completamente diferente. Não sou contra o governo, sou contra **a necessidade de governo**. Não sou contra os tribunais, sou contra **a necessidade de tribunais**. Algum dia, em alguma época, vejo a necessidade de o homem ser capaz de viver sem nenhum controle — religioso ou político — pois ele será **uma disciplina em si mesmo**.

Osho, em "Liberdade: A Coragem de Ser Você Mesmo"

Introdução

O Câmpus Anápolis do IFG apresenta o Projeto do *Curso de Tecnologia em Logística*, a ser implantado em 2010/1, em conformidade com a legislação vigente e tendo em vista os objetivos colocados para esta unidade, dentre os quais se destaca o de contribuir para o desenvolvimento regional, a partir de uma educação de alto nível, que atenda às demandas específicas de seu contexto e que atue como um instrumento de transformação social.

Esse desenvolvimento local/regional deve ser capaz de articular sustentabilidade econômica, social e ambiental, inclusão social e democratização política, cultural e informacional.

Para que isso ocorra, busca-se um envolvimento profundo das instituições públicas de educação com o universo local/regional. As instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica estão chamadas a assumir um papel singular nesse processo, de forma a proporcionar: **P**rodução de conhecimento voltado para o local/regional; **F**ormação científica, tecnológica e cultural por meio da Educação Profissional e Tecnológica, inserida local e regionalmente; **I**mplementação de **P**olíticas, **P**rogramas e **P**rojetos de extensão, voltados para contribuir com a superação das contradições sociais locais/regionais; **I**nvestigação das vocações locais/regionais e organização das suas demandas.

Dentro deste contexto busca-se responder às demandas da região, numa perspectiva local/regional e também nacional ao propor um Curso de Tecnologia em Logística. As instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica devem concorrer para organizar as demandas de desenvolvimento local/regional por meio de Arranjos Produtivos Locais (APL), Arranjos Sociais Locais (ASL) e Arranjos Culturais Locais (ACL). A atuação do IFG, em especial por meio do Câmpus Anápolis, deve incorporar, numa visão estratégica, a implementação dos Arranjos Locais incorporados aos processos e prioridades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

Este curso nasce focado nas características do mercado e da sociedade deste novo milênio. Uma atualidade marcada pelas frequentes mudanças impostas pela globalização, pela escassez dos recursos naturais, pelo aperfeiçoamento dos meios de comunicação e pelas novas técnicas de produção. O resultado para as organizações foi à necessidade de adequar seus profissionais às novas exigências impostas pelo mercado. Neste contexto, a logística — um campo novo de atuação — foi bastante afetada, e o perfil desejado para esse profissional também precisa ser revisto. O termo logística significa dispor a mercadoria ou o serviço certo, no lugar certo e nas condições desejadas, ao mesmo tempo em que promove a maior contribuição ao negócio.

Deve-se observar a complexidade inerente à formação deste profissional, o que deve ser considerado na elaboração e execução do projeto do curso em questão. A formação destes profissionais é complexa, por envolver conhecimentos específicos não apenas na área de formação

profissional, mas também no desenvolvimento das relações humanas e sociais, além de uma visão clara acerca da Política Econômica e Social, levadas a efeito no país e que explicam as bases sobre as quais se construiu e se sustenta a realidade brasileira na qual o profissional se insere. Envolve ainda conhecimentos de cunho filosófico, sociológico, ambiental e de pesquisa científica. Percebe-se, por conseguinte, a necessidade de uma proposta bem estruturada, a fim de que a formação acima descrita possa ser possibilitada.

Assim, a matriz curricular, a carga horária e as atividades propostas no projeto, incorporam o conceito de que a produção do conhecimento científico deve ser acompanhada do incentivo à pesquisa básica e aplicada à inovação e ao estímulo à integração instituição/comunidade, na busca de uma formação sólida e ampla. Desta forma, fica como expectativa que o curso venha a capacitar profissionais para o exercício da administração e da gestão Logística junto às organizações dos diferentes setores da economia, para incrementar os níveis de qualidade, produtividade, legitimidade e de competitividade das organizações e do meio.

A formação específica subsidiará o aluno nas principais ferramentas de Logística, tais como planejamento, operação, controle e avaliação de atividades referentes à Gestão dessa área.

A possibilidade de contribuição para o desenvolvimento regional e do país a que o Curso de Tecnologia em logística se propõe é consolidada pela forte base científica e tecnológica que se tem no processo de formação do profissional, aliada a uma visão de mundo formada a partir de uma perspectiva crítica.

Tal formação é complexa e exige uma intensa dedicação, tanto da instituição quanto do aluno. Sob esse aspecto, o projeto pedagógico do curso procura possibilitar uma permanente inter-relação entre a teoria e a prática, no qual o graduando tem considerável volume de vivências a partir das metodologias: estudo de caso, projetos interdisciplinares orientados para a solução de problemas reais da indústria, visitas técnicas, projeto integrador - o qual ao final do curso o aluno desenvolverá, sob a orientação dos professores- além do desenvolvimento de estágios.

Estas metodologias estão embasadas numa sólida e profunda abordagem teórica, que capacitará o aluno ao exercício profissional competente e coerente.

O projeto pressupõe ainda uma série de cuidados que são necessários a uma plena formação do graduando, tais como: facilidade de consulta a um acervo bibliográfico atualizado e qualitativamente preparado para atender aos requisitos de formação inicial e continuada, a constituição de uma visão holística e voltada para a inovação educacional, programas de extensão e de iniciação científica, dentre outros.

Portanto, o Curso Superior de Tecnologia em Logística pretende constituir-se como lugar de reflexão e fonte de conhecimento que leve o aluno a observar e a experimentar as mais diversas manifestações das competências humanas e como local de aquisição de conhecimento e habilitação

profissional, por meio de disciplinas que ofereçam teoria, técnica e prática, bem como conteúdos atualizados, adaptados constantemente às necessidades sócio-político-culturais e como espaço de iniciação aos trabalhos científicos e de incentivo às investigações.

Assim, por meio da relação entre teoria e prática do trabalho acadêmico, esse projeto busca garantir ao futuro profissional desta área de conhecimento os conteúdos necessários para uma formação específica e aprofundada, além de lhe proporcionar uma visão mais ampla do processo de educar e possibilitar o seu pleno desenvolvimento intelectual.

Em suma, o presente projeto prevê a implantação de um Curso de Tecnologia em Logística que incorpore não só as exigências da legislação, mas também possibilite implementar, desde o seu início, uma forte e consolidada política de pesquisa e extensão, na busca de uma sólida e ampla formação não somente do profissional, mas também do indivíduo enquanto ser pensante e cidadão deste mundo.

Isso se torna possível através das boas condições de implantação do curso, que incluem uma boa estrutura administrativa, o qualificado corpo docente da instituição que apresenta um número elevado de mestres e a infraestrutura laboratorial prevista, que atenderá de forma satisfatória a todas as atividades previstas.

Neste sentido, o Câmpus Anápolis do IFG está sendo implantado para atender os requisitos acima citados e para desenvolver um curso de Tecnologia em Logística, na perspectiva apresentada.

1 Bases Legais

Atos legais e Institucionais que embasam o projeto pedagógico:

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Lei n.º 9.394/1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Parecer CNE n.º 776/97 - Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de Graduação.

Parecer CNE/CES n.º 436/2001 - Trata de Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos.

Parecer CNE/CP n.º 29/2002 - Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo.

Resolução CNE/CP n.º 3/2002 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Parecer CNE/CES n.º 277/2006 - Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação. - Eixo Tecnológico: Gestão e Negócio.

Portaria MEC n.º 10/2006 - Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Parecer MEC n.º 29/2006, publicado em DOU n.º 241 Seção 1 de 13/12/2006, página 96 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a educação profissional de Nível Técnico.

Portaria MEC Normativa n.º 12/2006 - Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art.71, §1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006.

Portaria MEC n.º 282/2006 - Inclusões no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Portaria MEC Normativa n.º 40/2007- Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

Portaria MEC n.º 1/2009 - Aprova Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores de Tecnologia do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES publicado no DOU de 6/1/2009, Seção 1, página 8.

Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96 – que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

As bases legais são determinadas pela **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, a qual foi complementada pelo **Decreto Federal nº 2208**,

de 17 de abril de 1997 e reformulada pelo **Decreto Federal nº 5154** de 23 de julho de 2004, pela **Lei nº 11892**, de 29 de dezembro de 2008.

Diz o parágrafo 3º do artigo 2º da Lei nº 11.892/2008:

“Os Institutos Federais terão autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu conselho superior, aplicando-se no caso da oferta de cursos à distância, a legislação específica”.

Como por definição os Institutos Federais são instituições multi-campi, pode-se inferir que na sua área territorial de abrangência, ou seja, ao conjunto de seus campi, está assegurada a condição legal para a criação de cursos, bastando para tanto a autorização do seu Conselho Superior.

2 Justificativa e objetivos de curso

2.1. Justificativa

As instituições de ensino contemporâneas devem ser um centro de reflexão crítica, de mentalidade criativa e comprometida com a observação sobre a diversidade dos saberes existentes na sociedade e com a elaboração, difusão e aplicação do conhecimento. Por conseguinte, essas instituições devem ser o lugar por excelência do cultivo do espírito do saber e onde se desenvolvem as mais altas formas da cultura acadêmica e da reflexão.

A função da educação se transforma nas sociedades atuais, em decorrência dos novos padrões de vida e de relacionamento que emergiram nas últimas décadas. O desenvolvimento científico e tecnológico e a natureza das transformações econômicas modificaram profundamente a estrutura e funcionamento das sociedades, atingindo-as em seus fundamentos. Mudou a natureza da vida econômica, social e cultural.

Assim, entre os grandes desafios que se colocam hoje para a educação, encontra-se a necessidade de articular o que ocorre no mundo com os acontecimentos regionais e locais, com vistas a auxiliar na construção da cidadania e atenuar as desigualdades sociais. A proposta de criação do Curso de Tecnologia em Logística é parte do compromisso/missão desta instituição, voltada para a busca de soluções dos graves problemas educacionais, sociais, políticos e econômicos enfrentados pela Região Centro-Oeste, a exemplo do que ocorre em outras regiões do país.

A partir das orientações do Plano de Metas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, e em consonância com o Relatório de estudo/pesquisa natural, social, econômica e educacional do município de Anápolis e da microrregião Anápolis, elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Região Centro-Oeste, é que o projeto de implantação do Curso Superior de Tecnologia em Logística é apresentado.

Ressalta-se também que essa decisão segue o princípio político-pedagógico da instituição que é o fortalecimento da instituição, pública, gratuita e de qualidade, e da inclusão social, uma vez que ainda permanece a estrutura historicamente construída de um Brasil com alto índice de concentração de riquezas¹, o que gera a desapropriação de parcelas significativas da população brasileira das benesses econômicas e sociais.

Desta forma, o Curso de Tecnologia em Logística do IFG, Câmpus Anápolis, não só atende a uma demanda, bem como beneficia uma parcela significativa de pessoas que necessitam de

¹Paradoxalmente foi colocado, por representantes da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), na abertura das oficinas pedagógicas de capacitação para gestores acadêmicos, ocorridas em Goiânia nos dias 29 e 30 de setembro, que no relatório do Tribunal de Contas da União de 2005 não existia na Rede Federal de Educação Profissional uma política de inclusão social.

formação, qualificação e requalificação profissional, na perspectiva de formar ser humano-crítico para uma sociedade justa e igualitária para todos.

A proposta do curso superior de Tecnologia em logística é integrar a ciência e a tecnologia ao desenvolvimento de aptidões, para aplicá-las no mercado de trabalho, estimulando principalmente o espírito crítico e uma permanente vontade de aperfeiçoamento.

A estrutura dos cursos é organizada de tal maneira que o aluno adquira conhecimentos práticos com aulas de laboratórios, de campo e visitas técnicas, familiarizando-se com a realidade do mercado de trabalho que irá encontrar, além do conhecimento teórico necessário. Isso permite, além de uma formação especialista, a aquisição de uma formação básica que possibilite uma atuação mais generalista.

O profissional Tecnólogo, pela própria concepção da proposta de sua criação (1970), com função de "execução" (profissionais que falam a língua do concreto, realizando e dirigindo a execução das concepções abstratas), continua sendo um profissional atual pelas necessidades que um país da dimensão do Brasil necessita. A proposta de formação específica, para o atendimento imediato de uma necessidade do mercado continua ainda premente, agora agregada a ela uma visão generalista e preocupada com o desenvolvimento sustentável.

Esta proposta dimensiona uma matriz curricular, numa perspectiva interdisciplinar, que permite a transversalidade e a contextualidade, a partir da compreensão de que a função de um projeto pedagógico deve ser de testemunho de afirmação da utopia, que impele o ser humano a ratificar seus ideais, na busca contínua de uma educação que contribua, efetivamente, para a transformação social.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística destaca-se também no estudo/pesquisa e nos depoimentos dos entrevistados na Microrregião Anápolis, tendo em vista a indicação de oferta de Cursos Superiores.

A Logística é considerada como a nova fronteira para a competitividade empresarial. Ela é a defensora de número um do serviço ao cliente. As empresas ganham a concorrência à medida que são capazes de oferecer o produto certo para o cliente certo, no tempo exato, no local determinado e nas condições desejadas. Isto é uma tarefa da Logística. A missão do gerenciamento logístico é de planejar e coordenar todas as atividades necessárias para alcançar níveis desejáveis dos serviços ao cliente e qualidade ao custo mais baixo possível. É o elo de ligação entre o mercado e a atividade operacional da empresa.

A logística amplia seu raio de ação para toda a cadeia de suprimentos. A cadeia de suprimentos representa uma rede de organizações que produzem valor, na forma de produtos e serviços, que é colocado nas mãos do consumidor final. Cada uma das organizações é dependente das outras e a logística tem como finalidade obter uma maior cooperação entre as organizações para

oferecer maior valor para o cliente. O relacionamento deixa de ser adversário para ser cooperativo.

A força da logística hoje é que ela está voltada para resultados em termos de satisfação do cliente. Para isto ela trespassa todas as áreas funcionais da empresa com o objetivo de que as atividades da empresa sejam realizadas de forma a proporcionar o melhor valor ao cliente ao melhor custo para a empresa.

2.2. Objetivos

O Curso destina-se, por meio do ensino, pesquisa e extensão, à formação integral de profissionais tecnólogos de nível superior da **ÁREA DE LOGÍSTICA**, na habilitação: Tecnologia Logística. Este profissional deve ser capaz de atuar como gestor em todos os elos da cadeia logística, desenvolvendo uma compreensão da dinâmica do mercado, valorizando o papel da inovação e os impactos da logística sobre a saúde das pessoas e sobre o meio ambiente.

O profissional contará com uma visão sistêmica, integrando na formulação de estratégias de concorrência, a interação com o contexto econômico e social no qual se insere a cadeia logística. Além disso, propõe-se a formar cidadãos, profissionais críticos, atuantes e capazes de contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional; ampliar a percepção do homem como ser humano e cidadão.

Portanto, o curso superior de Tecnologia em Logística pretende constituir-se como um espaço de reflexão e fonte de conhecimento que possibilite ao aluno a **ser** objeto e sujeito, observando e experimentando as mais diversas manifestações das competências humanas e como local de aquisição de conhecimento e habilitação profissional. Assim, por meio da relação entre teoria e prática do trabalho acadêmico, esse projeto busca garantir ao futuro profissional desta área de conhecimento os conteúdos necessários para uma formação específica e aprofundada, além de lhe proporcionar uma visão mais ampla do processo de aprendizagem e possibilitar o seu pleno desenvolvimento intelectual.

3 Requisitos de acesso ao curso

- Ter concluído o Ensino Médio;
- Ser aprovado no Processo Seletivo realizado pelo IFG.

Cada processo seletivo será divulgado por intermédio de edital próprio publicado na Imprensa Oficial, bem como em outros veículos informativos, no qual estarão contidos os requisitos para a seleção e o ingresso na instituição, no curso pretendido. No presente caso, no curso de Tecnologia em Logística.

A possibilidade de recebimento de alunos por meio de transferência estará sujeita a existência de vagas e obedecerá ao disposto na Organização Didática da instituição, documento de regulamentação de tal procedimento. O mesmo ocorrerá com alunos portadores de diplomas de Ensino Superior.

Serão oferecidas, anualmente, 60 vagas, sendo 30 vagas no primeiro semestre, e 30 vagas no segundo semestre.

4 Perfil profissional de conclusão dos egressos do curso

O profissional formado no **Curso Superior de Tecnologia em Logística** deverá ter capacidade abrangente de análise, interpretação e correlação, com visão sistêmica para ler correta e adequadamente os cenários sociais, as turbulências políticas, econômicas, o ambiente de competição, as formas de mercado, as tendências culturais dos grupos, os nichos negociais e as possibilidades de integração das economias contemporânea.

O Tecnólogo em Logística deve ser um especialista no campo da armazenagem, distribuição e transportes. Deve atuar na área de logística a fim de planejar e coordenar a movimentação física e o fluxo de informações sobre as operações multimodais de transporte para proporcionar fluxo otimizado e de qualidade de matérias-primas e/ou produtos. Estar apto a gerenciar redes de distribuição e unidades logísticas, bem como estabelecer processos de compras, identificar fornecedores, negociar e estabelecer padrões de recebimento, armazenagem, movimentação e embalagem de materiais e gestão da produção. O Tecnólogo em Logística pode ainda, ocupar-se de inventário de estoques, sistema de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos, gestão da cadeia de suprimentos.

Dentro do contexto apresentado para a atuação do Tecnólogo em Logística, observa-se que este deve ter visão holística e estratégica, bem como ação operacional sobre os processos logísticos. Nesse sentido, o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Logística deverá ser capaz de:

- analisar, interpretar, planejar, implantar, coordenar e controlar trabalhos nos campos da logística;
- exercer a prática gerencial, nas diversas áreas de atuação da logística;
- estruturar e gerenciar os processos logísticos internos e externos à organização onde estão inseridos;
- estar atento às novas manifestações da ciência da administração no que diz respeito à logística;
- ter formação humanista, técnico-administrativa e prática, indispensável à adequada compreensão interdisciplinar dos fenômenos gerenciais e das transformações socioeconômicas na área da logística;
- exercer ética associada à responsabilidade social e profissional;
- ser agente de transformação do mundo contemporâneo e dos novos paradigmas que norteiam as diferentes ciências que interferem na logística;
- atuar com competente e crítica na prática de pesquisas em logística;
- ter consciência da necessidade permanente de atualização de conhecimentos

- realizar o controle dos processos de acondicionamento, embalagem e movimentação de cargas;
- avaliar e participar na determinação do sistema de transporte e da frota, considerando os modais, roteirização e composição de custos de frete e de negociação;
- realizar a organização dos serviços de informação, documentação e arquivo;
- auxiliar na seleção de fornecedores de veículos, componentes e serviços e controlar o cumprimento destes contratos;
- contribuir na definição e negociação de tarifas e custos de transportes e no controle destes custos;
- aprender e continuar aprendendo, estabelecer processos educacionais que possibilitem a construção da autonomia intelectual e o pensamento crítico na perspectiva de compreender as demandas do mundo atual e promover mudanças quando necessárias ao estabelecimento do bem estar econômico, social, ambiental e emocional do indivíduo e da sociedade;
- ter domínio dos princípios e fundamentos científico-tecnológicos que precedem a formatação de conhecimentos, bens e serviços relacionando-os como articulação da teoria e da prática capazes de criar e recriar formas solidárias de convivência, de apropriação de produtos, conhecimentos e riquezas;
- compreender que a concepção e a prática do trabalho relacionam-se e fundamenta-se, em última instância, à construção da cultura, do conhecimento, da tecnologia e da relação homem-natureza;
- construir alternativas de trabalho e renda ampliando as possibilidades de tornar-se um cidadão-trabalhador autônomo em relação ao mercado hegemônico.

4.1. Habilidades e competências

A proposta da matriz curricular, para o curso de Tecnologia em Logística, foi estruturada de maneira a desenvolver determinadas habilidades e competências técnicas, pessoais e intelectuais no egresso. As características que formam o profissional desejável pelas organizações modernas acompanham as mudanças do mercado de trabalho e classificam suas competências e habilidades. Existem, entretanto, inúmeras definições de competências e habilidades, explicitadas por diversos autores.

As competências podem ser entendidas como a habilidade de uma pessoa ser capaz de agir de maneira eficaz diante de uma determinada situação, utilizando os conhecimentos que traz em sua bagagem pessoal, mas sem limitar-se exclusivamente a eles. Portanto, ser competente significa

mobilizar nossos recursos cognitivos, entre os quais estão os conhecimentos que já adquirimos anteriormente. Isso é demonstrado pelas atitudes que irão resultar em respostas inéditas, criativas, inovadoras e eficazes, para novos problemas que surgem no dia a dia.

O conceito de habilidade também varia de autor para autor. Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes.

As competências nos cursos superiores de tecnologia podem ser classificadas, conforme determina o Artigo 2º da Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, em profissionais tecnológicas: gerais e específicas.

- **Competências Profissionais Tecnológicas Gerais**

No presente projeto pedagógico as competências profissionais tecnológicas gerais em que o aluno egresso deste curso será formado são:

Domínio de linguagens – Está relacionado à capacidade de leitura e escrita e refere-se ao grau de competência comunicativa (oralidade e o vocabulário) desejável e adequada às necessidades cotidianas de compreender o mundo e inserir-se plenamente na vida em sociedade.

Compreensão de fenômenos – Significa ser competente para formular hipóteses ou ideias sobre as relações causais que determinam os fenômenos, ou seja, é preciso saber que um determinado procedimento ou ação provoca certa consequência, além da competência para formular ideias sobre a explicação causal de certo fenômeno, atribuindo sentido às suas consequências.

Construção de argumentações – Saber argumentar é saber convencer o outro e a si mesmo sobre uma determinada ideia, isto é, convencer o outro porque, quando se adota diferentes pontos de vista sobre algo, é preciso elaborar a melhor justificativa para que o outro apoie a proposição. E convencer a si mesmo porque, ao se tentar resolver um determinado problema, necessita-se relacionar informações, conjugar diversos elementos presentes em uma determinada situação, estabelecendo uma linha de argumentação mental sem a qual se torna impossível uma solução satisfatória.

Solução de problemas – Está relacionada à capacidade de aceitar desafios que surgem no dia a dia, percorrendo um processo no qual terá que vencer obstáculos tendo em vista um objetivo.

Elaboração de propostas – Implica em criar o novo e para isso é necessário saber criticar a realidade, compreender seus fenômenos, comprometer e envolver-se ativamente com projetos de

natureza coletiva; assim, vale dizer que esta competência exige a capacidade do indivíduo em exercer verdadeiramente sua cidadania, agindo sobre a realidade de maneira solidária, envolvendo-se criticamente com os problemas da sua comunidade, propondo novos projetos e participando das decisões comuns.

Liderança – Abrange a condução de ações e esforços que promovam resultados em favor de um grupo ou da comunidade.

Negociação – Diz respeito à forma como as ações são articuladas para obter desenvolvimento e lucro em seu negócio.

Desenvolvimento de equipes – Abrange a condução de um grupo, o clima de trabalho, a integração, a motivação para a tarefa e o relacionamento ético com as pessoas.

- **Competências Profissionais Tecnológicas Específicas**

As competências profissionais tecnológicas específicas formadas neste curso são:

Associativismo – Diz respeito à cooperação entre empresas, à união para se fortalecer em conjunto e ao esforço coletivo para geração de trabalho e renda.

Sócio-empresariais – Diz respeito ao conhecimento sobre o conceito e à caracterização das sociedades, papéis e comunicação dos sócios.

Gestão de pessoas – Diz respeito à gestão dos colaboradores.

Marketing – Abrange o modo como o negócio e seus produtos são expostos no mercado, a maneira como se torna conhecido e desejado pelos clientes.

Análise do mercado – Trata da visão da oportunidade de um negócio se concretizar no mercado, considerando os consumidores, a concorrência e os fornecedores.

Busca de recursos financeiros – Trata-se de como captar recursos no mercado.

Análise, planejamento e controle financeiro – É a competência de analisar e projetar estratégias para o negócio a partir de informações financeiras.

Qualidade – Abrange a compreensão dos conceitos de qualidade, planejamento estratégico, ambiente, processos e o comportamento das pessoas para a qualidade.

Observação do ambiente de Logística – Observar a realidade, identificando os fenômenos ocorridos, do ponto de vista mercadológico, que possam afetar o ambiente de negócios.

Problematizar os fenômenos – Classificá-los tecnicamente de acordo com as teorias e ferramentas mercadológicas.

Oferecer soluções em função dos problemas identificados – Integrar as soluções, contemplando metas, objetivos, prazos e formas de mensuração de resultados.

Viabilizar a implementação do plano e das ações de Logística – Identificar, mapear e implementar os processos inerentes à área de Logística.

Gerenciar as estratégias e as ações implementadas – Monitorando, mensurando e analisando os resultados, através das ferramentas de Logística, possibilitando a adoção de medidas preventivas ou corretivas, que assegurem a longevidade do negócio.

A Matriz de Competências por Disciplina, elaborada de acordo com os da RESOLUÇÃO CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, que “Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia”, conforme citam os: “Art. 4º § 1º O histórico escolar que acompanha o diploma de graduação deverá incluir as competências profissionais definidas no perfil profissional de conclusão do respectivo curso; Art. 6º A organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade; § 1º A organização curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia”.

4.2. Locais de atuação do profissional

O campo de trabalho para o profissional formado pelo curso de Tecnologia em Logística é bastante amplo. Apesar de que ele ainda é percebido preferencialmente em determinados tipos de negócios como: nas empresas de transportes, movimentação de mercadorias, organizações de operadores logísticos, departamento de suprimentos, empresas de distribuição, empresas atacadistas e varejistas, empresas de importação e exportação.

Mas com uma formação abrangente e atuante, em um mercado cada vez mais competitivo, as oportunidades de atuação se ampliam, podendo trabalhar em empresas ou órgãos gestores de transporte urbano público ou privado, terminais de carga, órgãos fiscalizadores, indústrias e comércio em geral, nas empresas públicas, hospitais, empresas de turismo, pesquisa, desenvolvimento de projetos, docente e etc.

As possíveis posições assumidas pelo Tecnólogo em Logística no mercado de trabalho são: Assistente de Logística; Analista de Logística; Coordenador de Estocagem; Chefe de Estocagem; Coordenador de Logística; Coordenador de Gestão de Estoques e Armazenagem; Analista de Expedição, de Transportes, de Distribuição, de Produção, de Materiais; Chefe de Expedição; Coordenador de Transportes e Distribuição; Coordenador de Suprimentos; Coordenador de

Expedição e Chefe de Almoxarifado.

4.3. A extensão como espaço formativo

Concorrem para o fortalecimento da formação profissional e pessoal do egresso do curso superior de Tecnologia em Logística, os vários Programas, Projetos e Centros de Extensão, mantidos pelo IFG, ao possibilitar-lhes a participação em atividades que expressam o compromisso social dos Institutos Federais.

O Curso deverá promover, juntamente com a instituição Projetos de Extensão que compreendem a formação de um profissional consciente, com formação holística e humanitária considerando que só se compromete com a transformação da realidade social e educacional aquele capaz de compreendê-la numa perspectiva de totalidade. Nesse processo, a inserção do aluno na práxis problematizadora da realidade propiciada pela extensão universitária constitui-se em elemento fundamental na constituição do perfil deste profissional.

5. Organização curricular do curso

Norteadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o currículo do curso superior em Tecnologia em Logística do IFG Câmpus Anápolis privilegia, como princípio orientador, o raciocínio e o desenvolvimento da visão crítica do estudante, sendo o professor um sistematizador de ideias, superando o papel tradicional de transmissor de conhecimentos. Nesse sentido, os componentes curriculares convergem para um enfoque mais investigativo, procurando estabelecer a articulação entre as atividades teóricas e práticas, com o objetivo de promover o desenvolvimento crítico-reflexivo dos estudantes.

O currículo abrange uma sequência de disciplinas ordenadas em semestres letivos. O currículo deve caracterizar as bases processuais da formação acadêmica e profissional. Ele é um complexo dos diversos processos relacionados com a formação profissional, cultural e humanística dos estudantes e deve ser traduzido por componentes curriculares que se organizam a partir de disciplinas, eixos, ênfases e/ou núcleos, que contemplem a inclusão desses diferentes componentes, os quais integram conteúdos em projetos, experiências e atividades acadêmicas e extensão, expressando a tradução das ações e movimentos necessários ao ensino e à aprendizagem.

Para construí-lo, é necessária uma seleção de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes, valores, metodologias e situações de aprendizagem consideradas importantes. Tem por referência determinados destinatários e contextos do estado do conhecimento elaborado e da realidade cotidiana dos sujeitos, do futuro profissional, da cultura e da ciência em suas diferentes dimensões. Também é importante frisar que a referida seleção deve ser um processo coletivo, pois selecionar, classificar, distribuir e avaliar conteúdos curriculares põem em ação as múltiplas representações que percorrem os espaços culturais.

A forma de integralização curricular fundamenta-se no sequenciamento hierárquico de conteúdos. Composta por disciplinas de caráter obrigatório, a matriz curricular deverá ser cumprida integralmente pelo estudante, a fim de que ele se qualifique para obtenção do diploma. A matriz curricular está organizada por núcleos assim constituídos:

- Disciplinas de formação;
- Atividade complementar;
- Trabalho de Conclusão do Curso;
- Estágio curricular supervisionado.

O aluno fará matrícula por disciplinas, observando os pré-requisitos, sendo que quando o ingresso se dá por meio do vestibular é obrigatório a matrícula em todas as disciplinas do primeiro período do curso.

5.1. Disciplinas de formação do Curso de Tecnologia em Logística

O Curso Superior de Tecnologia em Logística foi estruturado com o objetivo de o alunado ter uma formação sólida e consistente. Dessa forma, a estrutura do curso segue o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Os Cursos Superiores de Tecnologia pressupõem a utilização de tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. Tais cursos compreendem ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação. Esses eixos caracterizam-se pelas tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, estratégias de marketing, logística, finanças, relações interpessoais, legislação e ética.

Nesse sentido, o Curso de Tecnologia em Logística tem como proposta formar um profissional especializado e com visão sistêmica na área de Logística. Terá carga horária mínima de 1.647h de disciplinas de formação que se enquadram nos seguintes eixos:

- Humanidades
- Linguagens
- Saberes Epistemológicos
- Fundamentação da área de conhecimentos
- Gestão da Produção
- Gestão Logística
- Gestão Empresarial
- Estudos Integradores

As disciplinas foram pensadas considerando-se sempre o saber complexo, tendo em vista que algumas disciplinas exigem um conhecimento prévio de outras. Nesse sentido, na organização da matriz curricular **duas disciplinas exigem pré-requisito para sua realização, como pode ser visto abaixo.**

Disciplina	Pré-requisito
Pesquisa Operacional	Álgebra linear
Projeto Integrador	O aluno deve ter cursado no mínimo 70% da carga horária das disciplinas de formação do curso

5.2. A Atividade complementar

O Curso Superior de Tecnologia em Logística tem 200 horas de Atividade Complementar, que serão ofertadas pela coordenação responsável pelo curso, por outras coordenações da instituição e por outras instituições como forma de complementar o currículo. As horas deverão ser cumpridas pelo aluno sob a forma de diferentes atividades, normatizadas pelo Regulamento das atividades complementares dos cursos de graduação, aprovado pelo Conselho Superior e registradas no histórico escolar do aluno pelo Coordenador Acadêmico do Departamento de Áreas Acadêmicas do seu curso.

5.3. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será o produto resultante das unidades curriculares ofertadas ao longo do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será de 120 horas, ofertado no 5º e 6º semestre, e se configura na elaboração de um Projeto Logístico. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes convidados. O trabalho deverá ser escrito de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – ou outra norma estabelecida pela IES.

As diretrizes gerais para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) seguem o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a supervisão do Conselho de Curso da IES.

5.4. O Estágio curricular supervisionado

O curso superior de Tecnologia em Logística, considerando as orientações da Instituição, concebe a Prática e o Estágio Supervisionado como componentes curriculares articulados e norteados pelos princípios da relação teoria-prática, ensino-pesquisa e extensão, conteúdo-forma, numa perspectiva de reciprocidade, simultaneidade, e dinamicidade dialética entre esses processos, que resultam em enriquecimento mútuo. O Estágio Supervisionado é um dos componentes responsáveis pela integração, ao longo do curso, dos conteúdos de formação humanística, e específica, nas dimensões técnica, política e ética.

O Estágio Supervisionado, como componente curricular, integra o ensino e, em decorrência do caráter reflexivo do qual deve se revestir, ocupa no projeto formativo uma dimensão análoga à dos demais componentes. Tem um papel fundamental na formação do profissional como agente de mudanças, articulando-se às disciplinas de formação, às Atividades Complementares e ao Trabalho de Conclusão do Curso. Esta correlação teoria e prática é essencial para a formação do futuro

profissional no sentido de fomentar uma profissionalidade que tem como exigência um fecundo movimento entre saber e fazer na construção de significados para a gestão, a administração e a resolução de situações-problema próprias do ambiente profissional. O Estágio Supervisionado deve constituir-se em ação desenvolvida enquanto vivência profissional prolongada, sistemática, intencional, acompanhada e construída na interface do projeto político pedagógico do curso e da unidade campo de estágio.

Assim sendo, o curso de Tecnologia em Logística prevê, que o estágio curricular supervisionado acontecerá a partir do 4º período do curso, com uma carga horária de 400 horas. A atividade de estágio ocorre sob a orientação do Professor Orientador de estágio e terá como produto final um Relatório Final de Estágio Supervisionado.

O Estágio Curricular constitui atividade acadêmica que contribui para a formação acadêmico-profissional do estudante, e obedecerá às normas emanadas da legislação específica, da Política de Estágios, do Estatuto e Regulamentos do IFG. O estágio curricular supervisionado deverá ser organizado visando à:

- a) ampliação da formação acadêmico-profissional dos estudantes;
- b) inserção do estudante no mundo do trabalho;
- c) integração da Instituição com outros segmentos da sociedade;
- d) inserção do estudante no contexto socioeconômico, político e cultural da sociedade;
- e) possibilidade de integralizar com atividades de monitoria e Iniciação Científica.

5.5. Estratégias que serão adotadas na implantação/implementação da matriz curricular

A implementação dos princípios definidos na elaboração da matriz curricular, dar-se-á, *a priori*, por intermédio de diversas ações, tomando-se, como a principal delas, a realização de reuniões e/ou seminários pedagógicos regulares.

Considerando que a matriz curricular implica o desenvolvimento efetivo de todas as atividades de ensino da qual o estudante participa durante o seu curso, constata-se que a implantação/implementação do currículo requer estudo sobre a metodologia de ensino de cada disciplina e o desencadeamento de um processo contínuo de avaliação e redimensionamento da proposta, se necessário. Essa razão motiva a disposição para a organização de seminários e ou reuniões pedagógicas. Nesses seminários, todos os professores do curso de Tecnologia em Logística terão a oportunidade de discutir e avaliar o ensino desenvolvido na sua disciplina, bem como estabelecer procedimentos didáticos conjuntos que favoreçam a formação do profissional. Tais reuniões possibilitarão a integração entre as disciplinas do curso e o estudo dos princípios orientadores do currículo, incluindo temas relacionados à formação profissional, à metodologia de

ensino e ao conteúdo específico de Logística.

5.6. Estratégias de Flexibilização Curricular

O regime de matrícula por créditos permite flexibilidade no currículo. É possível ter o adiantamento de unidades curriculares, aproveitamento de unidades curriculares cursadas em outro curso de mesmo nível e de experiência vividas, além de enriquecimento curricular.

Os acadêmicos que apresentarem conhecimentos adquiridos em outras instituições em curso de mesmo nível terão direito ao aproveitamento de estudos, devendo comprovar as competências e habilidades da unidade curricular através de avaliação específica denominada Exame de Proficiência.

O enriquecimento curricular é direcionado ao acadêmico que deseja adicionar ao seu currículo, unidades curriculares de outros cursos ou que tenham sido originadas em mudanças curriculares dos próprios cursos.

5.7. Proposta pedagógica

A proposta pedagógica do curso superior de Tecnologia em logística tem como objetivo nortear uma coordenação sinérgica de todas as ações pedagógicas e administrativas em direção aos objetivos estabelecidos, buscando sempre garantir a relação existente entre a teoria e prática na área pedagógica.

A associação entre a teoria e a prática nesse curso objetiva a capacitação do aluno quanto à adoção de uma Postura Profissional, que, através do conhecimento técnico, tecnológico, científico e humanístico, esteja comprometida com o homem total e responsável, capaz de contribuir para a modernização da sociedade em que vive, respeitando o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

Esta proposta favorecerá melhores condições de trabalho, criando para isto, possibilidades de crescimento das atividades fim e meio, a partir de um conhecimento mais conciso da sua atuação profissional.

Esta proposta visa qualificar um profissional capaz de suprir as necessidades existentes no que se referem aos mais diversos processos que envolvam o ensino-aprendizagem.

Propõe, já a partir da implantação do curso, um programa de monitoria. Um dos instrumentos que pode propiciar, com muito sucesso o desenvolvimento da iniciação científica no curso é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Através desse Programa, o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) concede bolsas a estudantes de graduação, integrados em projetos de pesquisa coordenados por um

professor. Os objetivos básicos do PIBIC, conforme definido pelo CNPq, são: contribuir de forma decisiva para reduzir o tempo médio de titulação de nossos mestres/doutores e contribuir para que diminuam as disparidades regionais na distribuição da competência científica no território nacional.

Outro programa relevante na integração entre ensino, pesquisa e extensão é o Programa Especial de Treinamento (PET), mantido pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior), o qual possibilita condições para que alunos de graduação, com elevado desempenho acadêmico, desenvolvam pesquisas e trabalhos de enriquecimento curricular, sob a orientação de um professor tutor. Este programa apresenta uma filosofia diferenciada em relação ao PIBIC. O Programa PET é implantado com a formação de um grupo de aluno com desempenho acima da média, que são mantidos como bolsista até o fim do curso, desde que satisfaçam o nível de desempenho requerido pelo programa.

Além destas duas possibilidades de integração do aluno com a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico, como já observado, as disciplinas Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão do Curso complementam a formação do aluno, sendo possíveis várias modalidades de trabalhos, estudos, desenvolvimento de protótipos, etc.

O curso utilizará a metodologia do método estudo de caso, para colocar o alunado em contato com a realidade empresarial, levando-o a compreender a problemática das empresas, e aproximá-lo da sua prática profissional. Conta também com projetos interdisciplinares, que serão desenvolvidos a cada semestre, onde um professor fica responsável pela condução do projeto, mas sendo este delineado pelos professores do período, onde a interdisciplinaridade buscará responder às habilidades desejadas e requeridas ao aluno naquele semestre.

5.8. Matriz curricular e ementas do curso

A seguir é apresentada a matriz curricular, mostrando o conjunto completo de disciplinas propostas, respectivas cargas horárias das disciplinas e pré-requisitos.

MATRIZ CURRICULAR				
ORDEM	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO	CH
1	Teoria das organizações			54
2	Fundamentos de logística			54
3	Informática			54
4	Matemática aplicada			54
5	Português			54
6	Filosofia			54
7	Tópicos em economia			54
8	Gestão da produção e operações			54
9	Sociologia do trabalho			54
10	Matemática financeira			54
11	Contabilidade xxx			54
12	Gestão de compras x estoques (suprimentos)			54
13	Gestão ambiental e responsabilidade social			54
14	Marketing			54
15	Estatística aplicada			54
16	Gestão de pessoas			54
17	Gestão de custos			54
18	Logística de transportes e Logística de Distribuição			54
19	Álgebra linear			54
20	Metodologia científica			54
21	Tecnologias aplicadas á gestão logística			54
22	Legislação aplica á logística			54
23	Logística reversa			27
24	Planejamento empresarial			27
25	Gestão da qualidade			54
26	Pesquisa operacional	19 – Álgebra Linear		54
27	Modelagem e simulação			54
28	Planejamento e controle financeiro			54
29	Jogos de empresas			54
30	Logística internacional			54
31	Projeto integrador*			54
32	OPTATIVA*			27
33	Estágio supervisionado			400
34	Atividades complementares			200
35	Trabalho de conclusão de curso			120
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				2367

* Projeto Integrador: O aluno deve ter cursado no mínimo 70% da carga horária das disciplinas de formação do curso.

* Disciplina Optativa: Libras ou Inglês Instrumental.

MATRIZ CURRICULAR									
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA – IFG/ANÁPOLIS									
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL						TOTAL SEMANAL	TOTAL HORA/AULA	TOTAL HORA/RELÓGIO
	SEMESTRE								
	1°	2°	3°	4°	5°	6°	-	-	-
Teoria das organizações	4	-	-	-	-	-	4	72	54
Fundamentos de logística	4	-	-	-	-	-	4	72	54
Informática	4	-	-	-	-	-	4	72	54
Matemática aplicada	4	-	-	-	-	-	4	72	54
Português	4	-	-	-	-	-	4	72	54
Filosofia	-	4	-	-	-	-	4	72	54
Tópicos em economia	-	4	-	-	-	-	4	72	54
Gestão da produção e operações	-	4	-	-	-	-	4	72	54
Sociologia do trabalho	-	4	-	-	-	-	4	72	54
Matemática financeira	-	4	-	-	-	-	4	72	54
Contabilidade xxx	-	-	4	-	-	-	4	72	54
Gestão de compras x estoques (suprimentos)	-	-	4	-	-	-	4	72	54
Gestão ambiental e responsabilidade social	-	-	4	-	-	-	4	72	54
Marketing	-	-	4	-	-	-	4	72	54
Estatística aplicada	-	-	4	-	-	-	4	72	54
Gestão de pessoas	-	-	-	4	-	-	4	72	54
Gestão de custos	-	-	-	4	-	-	4	72	54
Logística de transportes e Logística de Distribuição	-	-	-	4	-	-	4	72	54
Álgebra linear	-	-	-	4	-	-	4	72	54
Metodologia científica	-	-	-	4	-	-	4	72	54
Tecnologias aplicadas á gestão logística	-	-	-	-	4	-	4	72	54
Legislação aplica á logística	-	-	-	-	4	-	4	72	54
Logística reversa	-	-	-	-	2	-	2	36	27
Planejamento empresarial	-	-	-	-	2	-	2	36	27
Gestão da qualidade	-	-	-	-	4	-	4	72	54
Pesquisa operacional	-	-	-	-	4	-	4	72	54
Modelagem e simulação	-	-	-	-	-	4	4	72	54
Planejamento e controle financeiro	-	-	-	-	-	4	4	72	54
Jogos de empresas	-	-	-	-	-	4	4	72	54
Logística internacional	-	-	-	-	-	4	4	72	54
Projeto integrador	-	-	-	-	-	4	4	72	54
OPTATIVA*	-	-	-	-	-	2	2	36	27
TOTAL DE DISCIPLINAS	20	20	20	20	20	22	122	2196	1647
Estágio supervisionado									400
Atividades complementares									200
Trabalho de conclusão de curso									120
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO									2367

PRIMEIRO PERÍODO

Teoria das Organizações

Conceitos de organizações. As organizações como objeto de estudo. Dinâmica Ambiental. Macro e Micro Ambientes. Administração Mecanicista. Teoria Clássica. Planejamento, organização, direção e controle. Áreas funcionais. Organizações inteligentes. Aprendizagem Organizacional.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. Ed. compacta, 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração**. Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 2008.

NOGUEIRA, Arnaldo José França Mazzei. **Teoria geral da administração para o século XXI**. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

CARAVANTES, Geraldo et al. **Administração: teoria e processo**. 1. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.

ROBBINS, Stephen Paul. **Administração – mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Fundamentos de Logística

Competência Logística. Missão da Logística. Fundamentos conceituais da Logística Empresarial. A Logística Integrada e o gerenciamento da cadeia de suprimentos. Ciclos de atividades da logística. Gerenciamento da incerteza operacional. Relacionamentos na cadeia de suprimentos. Alianças estratégicas e parcerias logísticas.

Bibliografia Básica:

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos e logística empresarial**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. COOPER, M. B. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos**. 1. ed. Ed. Atlas: 2011.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Bibliografia Complementar:

CHOPRA, Sunil. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo:

Thompson. 2007.

Informática

Introdução à informática. Sistemas operacionais. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Técnicas de apresentação. Internet.

Bibliografia básica:

MANZANO, José Augusto N. G. **BrOffice.org. 2.0: Guia Prático de Aplicação**. São Paulo: Editora Érica, 2006.

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática – Conceitos Básicos**. 7. ed. Ed. Campus, 2004.

Bibliografia Complementar:

Braga, Wiliam. **OpenOffice Calc & Writer**. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2005.

LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas.

Informática Básica. São Paulo: Makron Books, 2004.

Matemática aplicada

Conjuntos numéricos. Funções do 1º grau e Polinomiais, Função Exponencial e Logarítmica. Noções de Derivada. Aplicações.

Bibliografia Básica:

FLEMING, Diva Marília e Gonçalves, Mirian Buss. **Cálculo A**. 6ª Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

STEWART, James. **Cálculo** vol. I 6ª edição. São Paulo: Editora Pioneira, 2010.

SIMMONS, George F. **Cálculo com Geometria Analítica** vol. I. São Paulo: Ed. Makron Books, 2008.

Bibliografia Complementar:

GUIDORIZZI, Hamilton Luís. **Um curso de cálculo**, Vol. I. 5ª. São Paulo: L.T.C, 2011.

THOMAS, George B. **Cálculo**.v.1. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009.

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à Economia e Administração**. São Paulo: Harbra, 1988.

Português

Leitura, interpretação e produção de textos. Texto dissertativo. Texto dissertativo de caráter científico. Texto informativo técnico. Coesão e coerência textual. Técnicas para composição de resumos. Normas gramaticais usuais (aplicáveis ao texto). Oratória: conceito; o medo de falar em

público; o que um orador pode e não pode fazer; exercícios de relaxamento; qualidades do orador; o público; questões práticas.

Bibliografia básica:

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 2009.

VAL, M. G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia complementar:

CUNHA, C; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.

SEGUNDO PERÍODO

Filosofia

Introdução à Filosofia. Filosofia Política. Filosofia da Ciência. Lógica. Teoria do Conhecimento. Correntes Filosóficas Contemporâneas. Ética e sociedade.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria L. A.; MARTINS, Maria H. P. **Filosofando: introdução à Filosofia**. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1993.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2009.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

Bibliografia Complementar:

ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. **História da filosofia: do Humanismo a Kant**. 2. Ed. São Paulo: Paulus, 1990.

_____ **História da filosofia: do Romantismo até nossos dias**. 2. Ed. São Paulo: Paulus, 1991.

Tópicos em Economia

Perspectiva histórica do pensamento econômico. Definições e evolução da economia. Os agentes econômicos. Os sistemas econômicos. Organização econômica: setores, fatores de produção. Teoria do consumidor (demanda, oferta, equilíbrio e formação de preço, teoria do mercado, elasticidade).

Teoria da produção e teoria da empresa. Teoria da repartição. Estruturas de mercado, abertura de mercados e globalização. Micro e macroeconomia; Preços; Mercados do agronegócio brasileiro; Abertura de mercados ALCA, OMC, Bric, Mercosul, Política do comércio exterior.

Bibliografia Básica:

PINHO, Diva B.; VASCONCELLOS, Marco A. S. de. **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia micro e macro**. São Paulo: Atlas, 2011.

TOSTER, Roberto Luis. **Introdução à Economia**. São Paulo: Pearson, 2012.

Bibliografia Complementar:

MANKIW, N. G. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BAUMANN, Renato. **Economia Internacional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Gestão da Produção e Operações

Conceitos de Produção e Operações. Projeto do produto e dos processos. Localização das instalações. Layout das instalações. Planejamento da capacidade. Planejamento e Controle da Produção.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, Henrique L., CORRÊA, Carlos A. **Administração de Produção e Operações: manufatura e serviços – uma abordagem estratégica**. Ed Compacta. São Paulo: Atlas. 2010.

MOREIRA, Daniel Augusto, **Administração da Produção e Operações**. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SLACK, Nigel et al. **Administração da produção**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração da produção: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KRAJEWSKI, Lee, RITZMAN, Larry, MALHOTRA, Manoj. **Administração da Produção e Operações**. . 8ª Ed. São Paulo: Pearson, 2009.

Matemática Financeira

Porcentagem. Juros simples e compostos. Descontos. Taxas: proporcional, equivalente, nominal e real. Equivalência de capitais. Anuidades. Empréstimos. Análise de alternativas de investimento. Critérios econômicos de decisão.

Bibliografia Básica:

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática Financeira fácil**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MATHIAS, Washington Mathias, GOMES, José Maria. **Matemática Financeira**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. **Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva**. VI. 11. São Paulo: Atual, 2009.

Bibliografia Complementar:

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática Financeira: Aplicada e Objetiva**. Edição compacta. São Paulo: Saraiva, 2006.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **S Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos**. 4ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Sociologia do Trabalho

A sociologia e seu objeto; a categoria trabalho e seu significado; estudo do mundo do trabalho na contemporaneidade: do padrão taylorista-fordista de acumulação de capital à acumulação flexível - toyotismo. Cultura e trabalho no mundo Contemporâneo: da ética protestante à nova ética do trabalho flexibilizado. Ciência, tecnologia, acumulação capitalista e seus impactos sobre o mundo do trabalho.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho? , Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo, Cortez Editora/ Ed. Unicamp, 1995.

_____ **Os Sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.

ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. Obras Escolhidas. Vol. 2. São Paulo: Editora Alfa-ômega, São Paulo, 1982.

GRAMSCI, Antônio. “**Americanismo e Fordismo**”. In: Maquiavel, a política e o Estado Moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

HABERMAS, Jürgen. **Ciência e técnica como ideologia**. São Paulo: Abril, 1980.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

LAFARGUE, Paul. **O direito a preguiça**. São Paulo: Hucitec, 2000.

LEITE, Márcia. **O futuro do trabalho: novas tecnologias e subjetividade operária**. São Paulo: Scritta, 1994.

MARCUSE, Hebert. **Ideologia e sociedade industrial**. R. Janeiro: Ed. Zahar, 1967.

QUINTANEIRO, Tânia et. al. **Um toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.

RUAS, Roberto. ANTUNES, José A. ROESE, Mauro. **Avanços e impasses do Modelo Japonês no Brasil: observação acerca de casos empíricos.** In, HIRATA, Helena Sumiko (org). Sobre o modelo japonês: automatização, novas formas de organização e de relações de trabalho. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

SALERMO, Mário Sérgio. **Modelo japonês, Trabalho brasileiro.** In, HIRATA, Helena Sumiko (org). Sobre o modelo japonês: automatização, novas formas de organização e de relações de trabalho. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

SINGER, Paul. **A formação da classe operária.** São Paulo: Atual, 1994.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Paulo Pereira de. **Serviço (s) e Sociologia do Trabalho: que práticas? que objetos?** Sociologia, Problemas e Práticas. N.47, 2005, PP. 47-67.

DEJOURS, Christophe. **O trabalho entre sofrimento e prazer.** In: A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2000, p. 27-36.

SENNET, Richard. **A cultura do novo capitalismo.** Rio de Janeiro: Record, 2006.

TERCEIRO PERÍODO

Contabilidade

Gestão Compras X Estoques

A função da compra. Operação do sistema de compras. A compra na qualidade e na inspeção. Preço custo. Condições de pagamento e descontos. A negociação das compras. Fontes de fornecimento. Análise de valor. Ética em compras. Lote econômico de compras. Análise econômica de compras. Electronic data interchange (EDI). O papel dos estoques na cadeia de suprimentos. Conceitos e metodologias para tratamento das demandas. Técnicas de planejamento aplicadas à gestão dos estoques. Principais técnicas adotadas no tratamento dos estoques. Estoque zero.

Bibliografia Básica:

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ logística empresarial.** 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

DIAS, Marco Aurélio Pereira. **Administração de materiais: uma abordagem logística.** São Paulo: Atlas, 2010.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística.** São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

CHING, Hong Y. **Gestão de estoque na cadeia de logística integrada – Supply Chain**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BALLOU, Ronald. H. **Logística empresarial: Transporte e administração de materiais e distribuição física**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Gestão ambiental e Responsabilidade Social

Problemas, causas e fontes de poluição, empresa e Meio Ambiente, importância da Gestão e Recursos Ambientais, Tomada de Decisões em função do custo benefício, responsabilidade socioambiental nas organizações, questões Ambientais no Brasil, a Gestão Ambiental e a Logística, Desenvolvimento Sustentável, Certificação Ambiental, Política Nacional de Proteção ao Meio Ambiente; Legislação Ambiental.

Bibliografia Básica:

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas. 2011.

BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2. Ed. Atual e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2007.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social e corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 6. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

MOURA, L. A. A. de. **Qualidade e gestão ambiental: sustentabilidade e implantação da ISO 14.001**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2008.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Marketing

Introdução ao Marketing. Planejamento estratégico de Marketing. Entendendo o consumidor. Explorando o objetivo/escopo de Marketing. Segmentação de Mercado. Composto de Marketing e a Logística de Marketing. Marketing de Relacionamento. CRM (Customer Relationship Management).

Bibliografia Básica:

KOTLER, P., KELLER, K.L. **Administração de marketing**. 12ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary **Princípios de marketing**. 12ª ed. Prentice Hall, 2008.

CHURCHILL, Gilbert; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para o cliente**. São Paulo: Saraiva, 2000.

Bibliografia Complementar:

BAKER, Michael. (org.) **Administração de marketing**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2005.

COBRA, Marcos. **Administração de Marketing no Brasil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

Estatística Aplicada

Variáveis quantitativa e qualitativa. Variáveis contínuas e discretas. Tabelas e gráficos. Dados agrupados e não agrupados. Medida de tendência central e de variabilidade. Noções de probabilidade. Modelos de distribuição: discreta e contínua. Propriedades e uso da tabela da curva normal. Inferência estatística. Amostragem. Estimção. Teste de hipóteses. Análise estatística aplicada. ANOVA. Comparações de médias. Regressão. Interpretação de tabelas. Elaboração de gráficos. Softwares estatísticos.

Bibliografia básica:

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2009.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. **Fundamentos de matemática elementar**. vol. 11. São Paulo: Atual, 2009.

MORETIN, Luiz Gonzaga. **Estatística Básica: Probabilidade e Inferência**. Volume Único. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Bibliografia Complementar:

FARBER, Betsy. LARSON, Ron. **Estatística aplicada**. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

QUARTO PERÍODO

Gestão de Pessoas

Processos motivacionais. Liderança requerida nesses novos tempos. Trabalho em equipe. Cultura organizacional e Poder. Avaliação de Desempenho. Recrutamento e Seleção. Treinamento e Desenvolvimento. Gestão de pessoas por competência. Modelo de gestão de pessoas estratégico e integrado.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DUTRA, Joel de Souza **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. 1. Ed.7.reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGARA, Silvia Constant. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

Gestão de Custos

A logística e a economia atual. Conceitos inerentes à gestão dos custos logísticos. Custos de armazenagem, movimentação, transportes, embalagens, custos de manutenção de inventário, de tecnologia de informação e tributários. Custos decorrentes de lotes. Custos decorrentes de nível de serviço. Custos associados aos processos logísticos. Apuração do custo logístico total. Métodos de custeio: custeio baseado em atividades ABC aplicado à logística. Análise da rentabilidade. O *Balanced Scorecard* (BSC) e os indicadores de desempenho na logística. O valor econômico agregado (EVA) e logística. Outros métodos de custeio aplicados à logística.

Bibliografia Básica:

COSTA, M. F. G., FARIA, A. C. **Gestão e custos logísticos**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPEZ, J. M. C. **Custos logísticos do comércio exterior brasileiro**. Ed. Aduaneiras.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: Análise e Gestão**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar:

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ logística empresarial**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BORNIA, Antonio Cezar **Análise Gerencial de Custos**. São Paulo: Atlas, 2. Ed, 2007.

Logística de Transportes e Logística de Distribuição

Importância de sistemas de transporte na economia. Escopo de sistema de transporte. Características dos transportes. Papel do Transporte na estratégia logística. Vantagens competitivas e estratégicas no uso de operadores logísticos. Elementos de transporte intermodal. Principais funções do departamento de transporte. Organização para a distribuição. Custo da distribuição. Quantidade econômica de despacho. Minimização dos custos de transportes. Modelo para cálculo de rotas. Teoria das filas aplicadas á distribuição física. Importância crescente do transporte no Brasil. Gestão estratégica do transporte: escolha de modais, Seleção e negociação com transportadores. Custeio do transporte rodoviário de cargas. Ferramentas de planejamento e controle de transportes. Serviços oferecidos pelas ferrovias brasileiras. Natureza da administração da distribuição física. Distribuição física e outras áreas funcionais. Tipos e funções. Propriedade dos canais de distribuição. Centros de Distribuição. Definindo os canais de distribuição. Estrutura da distribuição física. Incremento das funções de distribuição física e redução dos custos. Construção de um sistema de gestão da distribuição física. Requisitos para a previsão da demanda. Classificação e métodos de previsão de demanda. Gerenciamento de Depósitos.

Bibliografia Básica:

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BALLOU, Ronald. H. **Logística empresarial: Transporte, administração de materiais e distribuição física**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Bibliografia Complementar:

BANZATO, Eduardo; FONSECA, Luiz. **Projeto de Armazéns**. São Paulo: IMAM.

BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. COOPER, M. B. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos**. 1. Ed. Atlas: 2011.

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. **Introdução aos sistemas de transportes no Brasil e a logística internacional**. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

CAIXETA FILHO, J. V. MARTINS, R. S. **Gestão logística e transporte de cargas**. São Paulo: Atlas, 2010.

VALENTE, Amir Mattar. **Gerenciamento de transportes e Frotas**. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Álgebra Linear

Ementa: Matrizes. Determinante. Sistemas Lineares. Espaço Vetorial. Base e Dimensão. Transformação Linear. Matriz da Transformação Linear.

Bibliografia Básica:

BOLDRINI, José Luiz. **Álgebra Linear**. 3ª edição. São Paulo: Editora Harbra, 1984.

IEZZI, Gelson. HAZZAN, Samuel. **Fundamentos da Matemática Elementar**. Vol. 4. 7ª. ed. São Paulo: Atual, 2004.

STEINBRUCH, Alfredo e WINTERLE, Paulo. **Álgebra Linear**. São Paulo: Ed. Makron Books, 2009.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Maria Cristina C. **Métodos numéricos**. Unicamp. Campinas, 2000.

LIPSCHUTZ, Seymour. **Teoria e Problemas de Álgebra Linear**. 3. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2004.

Metodologia Científica

Os conteúdos que perfazem a ementa do curso são: **i)** diferentes formas de conhecimento; **ii)** tipos de pesquisas; **iii)** fases da pesquisa (coleta, análise e sistematização); **iv)** estrutura de uma pesquisa

científica: objetivos, planejamento, revisão bibliográfica, metodologia, análise dos dados; **v)** características dos trabalhos científicos – resumo, resenha, relatório, artigo, projeto de pesquisa, monografia, dissertação e tese; **vi)** pesquisa bibliográfica (técnicas de busca de trabalhos acadêmicos na internet); **vii)** normas para confecção de projetos de pesquisa e de trabalhos de conclusão de curso; **viii)** preparação de um artigo científico; **ix)** questões éticas na pesquisa científica; **x)** normas de citação e listagem bibliográfica; **xi)** preparação de pôsteres acadêmicos; **xii)** processos editoriais para publicação de artigos científicos e **xiii)** qualidade dos periódicos brasileiros e conceituação pelo Qualis CAPES.

Bibliografia Básica:

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

VIEIRA, Marcelo Milano (org.). **Pesquisa Qualitativa em Administração**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

QUINTO PERÍODO

Tecnologias aplicadas à Gestão Logística

Componentes e ativos que integram os atuais modelos de infraestruturas tecnológicas, responsáveis pelo suporte aos processos de negócio na gestão empresarial. Desafio de integração de sistemas e aplicações voltadas à gestão da informação. Uso das principais ferramentas disponíveis pela tecnologia da informação na estruturação e implementação de um sistema de informação em logística. O processo de inovação tecnológica - conceito, fases e gerenciamento; Criação e disseminação de tecnologia. Adoção, implementação e disseminação da tecnologia, trabalho criativo, contexto da mudança, processos decisórios. Tecnologia da informação aplicada a processos de gestão (ERP, CRM, EDI, *E-Business*).

Bibliografia Básica:

BANZATO, Eduardo. **Tecnologia da informação aplicada à logística**. São Paulo: IMAM, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 20011.

REZENDE, Denis A. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informações empresariais**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

FOINA, Paulo R. **Tecnologia de informação - planejamento e gestão**. São Paulo: Atlas, 2012.

NORRIS, Grant, HURLEY, James R. **E-Business e ERP: transformando as organizações**. São Paulo: Quality Mark, 2001.

Legislação Aplicada a Logística

Direitos e obrigações. Direito tributário. Sistema tributário nacional. Obrigação tributária/tipos de tributos. Crédito tributário. Competência tributária. Legislação tributária. Legislação aduaneira. Regimes aduaneiros especiais. Acordos de cooperação aduaneira. Contratos. Relações internacionais. Tratados comerciais.

Bibliografia Básica:

ALEXANDRE, Ricardo. **Direito Tributário Esquematizado**. São Paulo: Método, 2007.

COELHO, Guiomar. **Tributos sobre o comércio exterior Atualizada e Ampliada**. São Paulo: Aduaneiras, 2006.

ROCHA, Paulo Cesar Alves. **Logística e aduana**. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

Bibliografia Complementar:

LUZ, Rodrigo. **Comércio Internacional e Legislação Aduaneira**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier – Campus, 2007.

REZEK, J. F. **Direito Internacional Público**. São Paulo: Saraiva, 1991.

Logística Reversa

Conceitos e caracterização de Logística Reversa. Fluxo Tradicional versus Fluxo Reverso. O processo de Logística Reversa e o conceito de ciclo de vida. Fatores críticos. Planejamento da distribuição da logística reversa. Fatores ecológicos, tecnológicos, econômicos e logísticos que influenciam na logística reversa.

Bibliografia Básica:

CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos. **Logística Operacional - Guia Prático**. São Paulo: Érica, 2007.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa**. São Paulo: Makron Books, 2009.

PAOLESCHI, Bruno. **Logística industrial integrada - do planejamento, produção, custo e qualidade à satisfação do cliente**. São Paulo: Érica, 2008.

Bibliografia Complementar:

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo:

Thompson. 2007.

BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. COOPER, M. B. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos**. 1. Ed. Atlas: 2011.

Planejamento Empresarial

Conceitos de política e estratégia. Modelos formas de planejamento estratégico. Metodologias de formulação empresarial. Aspectos gerenciais da administração estratégica. Desenvolvimento/implementação da administração estratégica. Análise competitiva. Formulação/implementação das estratégias empresariais. Planejamento estratégico. Elaboração de anteprojetos/projetos.

Bibliografia Básica:

CAVALCATI, Marly. **Estratégica de Negócios**. 2º ed. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

CERTO, Samuel C. et al. **Administração Estratégica: Planejamento e Implementação da Estratégia**. 2. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de P. Rebolças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologias e praticas**. 29 Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

GOMES, Luis Flavio A. ARAYA, Marcela Cecília Gozález. CARIGNONO, Claudia. **Tomada de Decisões em Cenários Complexos**. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

PEREIRA, Maurício Fernandes. **Planejamento Estratégico: Teorias, Modelos e Processos**. São Paulo: Atlas, 2010.

Gestão da Qualidade

Introdução: conceitos, evolução do Processo da Qualidade; Normas ISO (histórico, certificação, normas ISO 9000, Sistemas Integrados de Gestão). Padronização e Melhoria (Ciclo PDCA e Melhoria Contínua). Ferramentas Gerenciais da Qualidade (Brainstorming, Diagramas de Causa e Efeito, Fluxograma, Gráfico de Pareto), Seis Sigma e 5S.

Bibliografia Básica:

PALADINI. E. P. CARVALHO, M. M. **Gestão da qualidade: Teoria e Casos**. Ed. Campus. 2005.

PALADINI. E. P. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

VIEIRA Filho, Geraldo. **Gestão da Qualidade Total – Uma abordagem Prática – 2. Ed.** ALINEA.

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, Henrique L., CORRÊA, Carlos A. **Administração de Produção e Operações: Manufatura e serviços – uma abordagem estratégica**. Ed Compacta. Atlas. 2010.

SLACK, Nigel et al. **Administração da produção**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

Pesquisa Operacional

Conceito e fases de um estudo em pesquisa operacional. Modelos Lineares de Otimização. Teoria dos Jogos. Técnicas de modelagem. Programação Linear. Método simplex. Dualidade. Problema de transporte. Problema da designação. Análise de sensibilidade. Simulação e cenário.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Eduardo L. **Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para a análise de decisão**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões**. 4ª Ed. São Paulo: Pearson, 2009.

MOREIRA, D.A. **Pesquisa operacional: Curso Introductório**. Ed. Thomson Pioneira, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARENALES, M; ARMENTANO, V; MORABITO, R; YANASSE, H. **Pesquisa operacional**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

TAHA, Hamdy A. **Pesquisa Operacional** 8. Ed. São Paulo: Pearson, 2008.

SEXTO PERÍODO

Modelagem e Simulação

Introdução à Simulação e Modelagem, Simulação de Sistemas Discretos, Fases do Processo de Simulação, Estudo de Casos. Implementação de Simulação de Sistemas.

Bibliografia Básica:

CHWIF, Leonardo. MEDINA, Afonso C. **Modelagem e simulação de eventos discretos**. Chwif. São Paulo. 2007

FILHO, Paulo José de Freitas. **Introdução à modelagem e simulação de sistemas**. Santa Catarina. Visual Books. 2008.

POWELL, Stephen G. **Arte da modelagem com planilhas: ciência da gestão, engenharia de planilhas e arte da modelagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Bibliografia Complementar:

BATEMAN, Robert & BOWDEN, Royce G. **Simulação - Otimizando Sistemas**. Ed. IMAM.

SOUZA, Antonio Carlos Zambroni de. **Introdução a Modelagem, Analise e Simulação de Sistemas Dinâmicos**. Interciência.

Planejamento e Controle Financeiro

Abordagem sobre o Sistema Orçamentário empresarial, enfocando os tipos de orçamento e as metodologias de elaboração, acompanhamento e controle.

Bibliografia Básica:

ASSAF Neto, A. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, R. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2011.

ASSAF, Neto A., LIMA, Fabiano G. **Fundamentos de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

WELSCH, G. A. **Orçamento Empresarial**. São Paulo: Atlas: 2011.

FREZATTI, F. **Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial**, São Paulo: Atlas, 2009.

Jogos de Empresas

Realização de simulações empresariais. Tomadas de decisões nas empresas simuladas em ambientes competitivos. Visão sistêmica e as forças competitivas de Porter.

Bibliografia Básica:

BEKMAN, Otto R.; COSTA NETO, Pedro Luiz. **Análise estatística da decisão**. São Paulo: Edgar Blücher, 1980.

BERNI, Duilio de Avila. **Teoria dos jogos: jogos de estratégia**. Reichmann e Affonso. São Paulo, 2004.

GRAMIGNA, Maria Rita **Jogos de Empresa 2**. Ed. São Paulo: Pearson Educacion, 2007.

Bibliografia Complementar:

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

WEATHERFORD, Larry R.; MOORE, Jeffrey H. **Tomada de Decisão em Administração 6**. Ed. Porto Alegre: Bookman.

Logística Internacional

O ambiente do comércio internacional. Direcionando a empresa para a inserção no comércio global. Gerenciamento dos pedidos de exportação e estratégias de estoques. Outros aspectos relacionados ao processo de exportação. Estratégias associativas e de intercambio no comércio internacional. Logística internacional. Transporte internacional. Ferramentas logísticas para aplicação na cadeia de abastecimento internacional. Logística expressa. A importância da logística nas operações internacionais.

Bibliografia Básica:

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrozio. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional**. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo. **Logística no comércio exterior**. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

VIEIRA, Guilherme Borges, **Logística e Distribuição Física Internacional: Teoria e Pesquisas**. São Paulo: Aduaneiras.

Bibliografia Complementar:

RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. São Paulo: Aduaneiras,

VIEIRA, Guilherme Borges, **Transporte Internacional de Carga**. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

Projeto Integrador

Trabalho em grupo para o desenvolvimento de um Projeto Logístico Estratégico, considerando todas as ferramentas estudadas no curso. Defesa deste projeto ao final.

Bibliografia Básica:

Normas da ABNT.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

LIBRAS

Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação.

Bibliografia:

Língua Brasileira de Sinais. Brasília Editor: SEESP/MEC Nº Edição: Ano: 1998

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Local: Rio de Janeiro Editor: Tempo Brasileiro Nº Edição: Ano: 1995

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças**. Local: João Pessoa Editor: Arpoador Nº Edição: Ano: 2000.

FELIPE, Tânia A.. **Libras em contexto**. Brasília Editor: MEC/SEESP Nº Edição: 7 Ano: 2007.

LABORIT, Emanuelle Obra: **O Vôo da Gaivota**. Paris Editor: Copyright Éditions Nº Edição: Ano: 1994.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Local: Porto Alegre Editor: Artmed Nº Edição: Ano: 2004.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo Editor: Companhia das Letras Nº Edição: Ano: 1998.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre Editor: Mediação N° Edição: Ano: 1998.

Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília Editor: MEC N° Edição: Ano: 2005.

Strnadová, Vera. **Como é ser surdo**. Babel Editora Ltda. N. Edição: Ano:2000.

Inglês Instrumental

Desenvolvimento da habilidade de compreensão escrita por meio da interpretação de textos acadêmicos e técnicos, a partir do conhecimento prévio do aluno em língua inglesa.

Bibliografia Básica:

FERRARI, Mariza Tiemann e RUBIN, Sarah Gierztel. Inglês - **De olho no mundo do trabalho**. São Paulo: Editora Scipione.

Moderno Dicionário Inglês & Português. São Paulo: Melhoramentos 2000.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use - Basic**. Cambridge University Press, 2002.

Bibliografia Complementar:

HOLLAENDER, Arnon; SANDERS, Sidney. **New Keyword - A Complete English Course**. São Paulo: Moderna, 2001.

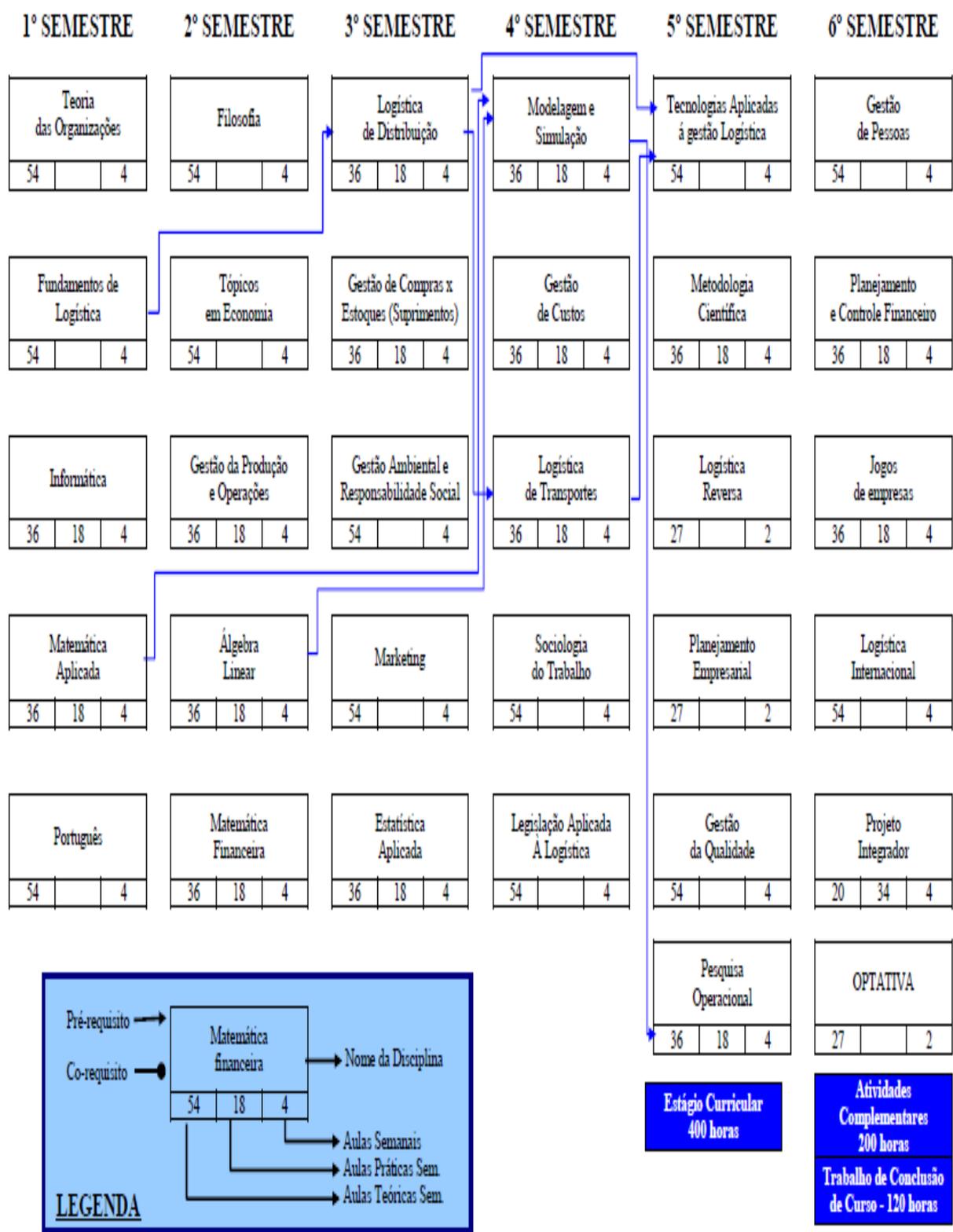
MARQUES, Amadeu. **Password - Special Edition**. São Paulo: Ática, 2002.

Oxford: Advanced Learner's Dictionary. 5ª ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.

WATKINS, Michael e PORTER, Timoty. **Gramática da Língua Inglesa**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

A oferta das disciplinas optativas fica a cargo do departamento acadêmico, observando a disponibilidade de docentes.

A seguir é apresentado um fluxograma sugerido para cursar a matriz curricular do curso superior de Tecnologia Logística.



FLUXOGRAMA CURSO DE TECNOLOGIA EM LOGISTICA – IFG Anápolis

5.9. Estrutura curricular e horário de funcionamento

O curso superior de Tecnologia **Logística** será noturno, o que abre a possibilidade de que o profissional já em atividade, porém sem formação específica, se qualifique, assim como possibilita o ingresso dos trabalhadores de qualquer área, que estejam buscando uma qualificação profissional e que se identifiquem com a área em questão.

A previsão é de entrada semestral de 30 alunos, e terá a duração de 03(três) anos, divididos em 06 (seis) semestres. As aulas serão oferecidas no turno noturno, sendo 4 (quatro) aulas diárias de segunda a sexta-feira, com duração de 45 (quarenta e cinco minutos cada), intervalos de 15 (quinze) minutos, além da implementação do atendimento extra-classe, permanente, nas diversas disciplinas.

Sendo que no primeiro semestre as aulas serão ministradas das 19h às 22hs e 15 minutos. Os sábados também são contados como dias letivos.

19:00 – 19:45

19:45 – 20:30

20:30 – 20:45 – intervalo

20:45 – 21:30

21:30 – 22: 15

A grade curricular também prevê o desenvolvimento de um trabalho de conclusão de curso (TCC), que se desenvolverá a partir de critérios próprios, organizados pela instituição e que possibilita que se desenvolva um estudo, empresarial ou laboratorial, para consolidar conhecimentos específicos aprendidos durante o curso. Isso também contribui para o desenvolvimento da pesquisa e inovação na instituição.

Como já foi colocado, é prevista uma carga horária de 400 horas de estágio supervisionado, devendo o aluno iniciá-lo a partir do 4^o semestre.

Duração e carga horária do Curso

Duração do curso: 06 semestres.

Total de horas do Curso de Tecnologia em Logística: 1647 horas/relógio
+400 horas de estágio supervisionado + 200horas de atividades complementares + 120 Horas de trabalho de Conclusão de Curso = 2.367 horas/relógio

Diploma: Tecnólogo em Logística.

6. Critérios de avaliação da aprendizagem

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás prevê, para todos os alunos matriculados nos cursos de Tecnologia em Logística uma avaliação cujos critérios serão definidos pela organização didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, considerando a especificidade do curso. Neste sentido, trata-se de uma avaliação diagnóstica, contínua e processual para acompanhar a aprendizagem durante o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, para apropriar globalmente o resultado de um processo de ensino-aprendizagem processual e contínua.

A concepção formativa de avaliação tem a finalidade não só de descrever, justificar, explicar o que o aluno alcançou em termos de aprendizagem, mas a de desafiá-lo todo tempo a ir adiante, a avançar, confiando em suas possibilidades e oferecendo-lhes, sobretudo, o apoio pedagógico necessário e adequado de forma personalizada (VASCONCELLOS, 1998).

Para tanto, no acompanhamento constante do aluno deve-se observar não apenas o seu progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, mas também a atenção, o interesse, as habilidades, a responsabilidade, a participação, a pontualidade, a assiduidade na realização de atividades e a organização nos trabalhos escolares que o mesmo apresenta. Assim, não apenas os aspectos quantitativos devem ser considerados, mas também – e principalmente – os aspectos qualitativos.

Nesse sentido, para a aferição do rendimento escolar, os professores deverão desenvolver atividades diversificadas, em diferentes contextos e modalidades, a fim de perceber os progressos e identificar as dificuldades, utilizando a avaliação como instrumento de diagnóstico e superação das dificuldades e não apenas como instrumento de classificação final do educando.

São vários os instrumentos e as situações avaliativas que podem ser utilizados pelo professor, dentre os quais podemos destacar:

- observação diária;
- trabalhos individuais e coletivos;
- avaliações escritas;
- arguições;
- relatórios;
- atividades extra-classe;
- auto-avaliação;
- estudos dirigidos.

Com relação a periodicidade de avaliações e outras questões específicas, serão determinadas pelo regulamento acadêmico dos cursos de graduação e aplicam-se a todos os cursos oferecidos na Instituição.

7. Auto – Avaliação

A auto-avaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridos pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade. Com relação à auto-avaliação do curso, a mesma deve ser feita através:

- dos resultados obtidos da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- da Análise dos dados da aplicação do Questionário Socioeconômico respondido por ingressantes e concluintes de cada um dos cursos participantes do referido exame, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- do Colegiado de áreas Acadêmicas do Departamento, onde o mesmo tem a atribuição: Propor e aprovar, no âmbito do departamento, projetos de reestruturação, adequação e realocação de ambientes do departamento, a ser submetido à Direção-Geral do campus, bem como emitir parecer sobre projetos de mesma natureza propostos pela Direção-Geral.
- do Conselho Departamental, onde o mesmo tem as atribuições: I - Aprovar os planos de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do departamento; II - Julgar questões de ordem pedagógica, didática, administrativa e disciplinar no âmbito do departamento.
- da avaliação dos professores do curso pelos discentes, auto-avaliação do professor, avaliação do professor pelo coordenador de curso, conduzidas pela CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente.
- dos relatórios de estágios curriculares de alunos.
- do envolvimento prévio da CPA na organização do processo de avaliação dos cursos.
- da Semana de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG. Evento bienal com participação de empresas e encontro de egressos.

8. Instalações e Equipamentos

Deverão compor o quadro de instalações necessárias para a realização do curso:

- Salas de aula para um número mínimo de 30 alunos;
- Laboratórios de Softwares aplicados á logística, com bancadas de trabalho e equipamentos e materiais específicos;
- Laboratórios de Informática (software), com 30 máquinas;
- Laboratório de Simulação e Modelagem;
- Sala para orientação dos trabalhos de Conclusão de Curso;
- Sala para constituição da empresa júnior, com respectivo mobiliário;
- Projetor Multimídia, TV, DVD, retroprojetor e tela para projeção;
- Quadro de acrílico ou negro em todas as salas de aula e laboratórios;
- Biblioteca.

IFG Câmpus Anápolis			
Ambientes Físicos			
Guaritas			
Ambiente	Largura (m)	Comprimento (m)	Área (m)
Portaria	4,45	9,3	41,39
Guarita Estacionamento	7,8	4,85	37,83
Garagem coberta	12,4	4,85	60,14
Obs.: Garagem coberta com capacidade para 03 carros oficiais.			
Bloco 100 – Teatro			
Pavimento Inferior			
Ambiente	Largura (m)	Comprimento (m)	Área (m)
Lanchonete			8,25
Bilheteria			7,92
WC Feminino			16,01
WC Masculino			16,01
Foyer			58,08

Antecâmara 01			3,63
Antecâmara 02			3,63
Cabine			17,3
Palco			175,86
Platéia			294,43

Obs.: Platéia com capacidade 336 pessoas sentadas, sendo 03 assentos para obesos.

Pavimento Superior

Ambiente	Largura (m)	Comprimento (m)	Área (m²)
Sala Multimeios			97,5
Copa			3,23
Circulação			4,7
WC Feminino			16,68
WC Masculino			11,49

Bloco 200 – Administrativo

Ambiente	Largura (m)	Comprimento (m)	Área (m²)
Sala 01	3	4,05	12,15
Sala 02	3	4,05	12,15
Sala 03	6	4,15	6
Sala 04	3	4,05	12,15
Sala 05	3	4,05	12,15
Sala 06	3	6,15	18,45
Sala 07	3	6,15	18,45
Sala 08	6,15	7,2	44,28
Copa	2	3	6
Sala 09	4	3	12
Sala 10	3	6,15	18,45

Sala 11	3	4,05	12,15
Sala 12	3	4,05	12,15
Sala 13	3	6,15	18,45
Sala 14	3	4,05	12,15
Sala 15 (reuniões)	6	5,02	30,1
WC Masculino			2,2
WC Feminino			2,2
Copa			3,26
Sala 16 (diretoria)	5,48	5,02	27,51
Sala 17	3	5,1	15,3
Sala 18	3	5,1	15,3
Sala 19	6,15	3	18,45
WC Feminino			18,45
WC Masculino			18,45
Sala 20	3,7	4	11,24
Sala 21	2,81	4	14,81
Sala 22	3	4,05	12,15
Sala 23	3	4,05	12,15
Sala 24	6,15	4,05	24,9
Sala 25	6,15	2,51	15,46
Sala 26	6,15	2,51	15,46
Sala 27	6,15	3	18,45
Sala 28	2,5	4,05	10,12
Sala 29	3,5	4,05	14,74
Corredor Interno	1,95	42,06	82,03
Biblioteca (Pav. Superior)	14,55	46,46	675,99

Bloco 300			
Pavimento Superior			
Ambiente	Largura (m)	Comprimento (m)	Área (m²)
Sala 01	4,05	4,05	16,4
Sala 02	4,05	4,05	16,4
Sala 03	5,1	5,1	26,01
Sala 04	3	5,1	15,3
Sala 05 (Chefia)	6,15	3	18,45
Sala 06(Professores)	6,15	8,25	52,53
WC Masculino			11,11
WC Feminino			11,11
Sala 07 (Recursos Did.)	6,15	4,28	26,29
Sala 08	6,15	8,25	50,74
Sala 09	6,15	8,25	50,74
WC Feminino			21,86
Área de Transito			79,57
Pavimento Inferior			
Ambiente	Largura (m)	Comprimento (m)	Área (m²)
Sala 10	4,15	8	33,42
Sala 11 (Lab. De Materiais)	8,25	8	66
Sala 12 (Almoxarifado)	4,05	1,95	7,9
Sala 13 (Cam. Umida)	1,95	1,95	3,9
Sala 14	6,15	10,35	63,65
Sala 15	6,15	10,35	63,65
Sala 16	6,15	10,35	63,65

Sala 17 (Grêmio)	6,15	3,92	24,12
WC Masculino			24,9
Bloco 400			
Pavimento Superior			
Ambiente	Largura (m)	Comprimento (m)	Área (m²)
Sala 01	8,25	8,25	68,06
Sala 02	6,3	8,05	50,73
Sala 03	6,3	8,05	50,73
Sala 04	6,3	8,05	50,73
Sala 05	6,3	8,05	50,73
Sala 06 (Suporte Inf.)	6,3	4,05	25,51
WC Masculino			24,9
Área de Transito			73,41
Pavimento Inferior			
Ambiente	Largura (m)	Comprimento (m)	Área (m²)
Sala 07	8,25	8,25	68,06
Sala 08 (Pesquisa)	3,07	3,95	12,15
Sala 09	3,07	3,95	12,15
Sala 10	3,07	3,95	12,15
Sala 11	3,07	3,95	12,15
Sala 12	6,3	12,37	77,95
Sala 13	6,3	3,85	24,3
Sala 14	6,3	12,45	77,87
WC Feminino			21,86
Área de Transito			81,6

Bloco 500			
Pavimento Superior			
Ambiente	Largura (m)	Comprimento (m)	Área (m²)
Sala 01	8,25	8,25	68,06
Sala 02	6,3	6	37,82
Sala 03	6,3	7,85	49,41
Sala 04	6,3	8,06	50,79
Sala 05	6,3	6	37,82
Sala 06	6,3	6	37,82
WC Feminino			21,88
Área de Transito			97,98
Pavimento Inferior			
Ambiente	Largura (m)	Comprimento (m)	Área (m²)
Sala 07	8,25	10,35	85,38
Sala 08	6,3	10,1	63,65
Sala 09	6,3	10,1	63,65
Sala 10	6,3	10,1	63,65
Sala 11 (almoxarifado)	6,3	3,95	24,9
WC Masculino			24,9
Área de Transito			77,51

Destaque-se que a estrutura física do IFGoiás, Câmpus Anápolis, atende as exigências quanto a locomoção de portadores de necessidades especiais. Em cada bloco administrativo há banheiro para Deficiente Físico, bem como vias acessíveis para estes.

8.1. Biblioteca (Aquisição de livros em processo de licitação)

Encaminhada à Gerência de Administração a demanda de livros para o funcionamento do curso. Observa-se que o levantamento das referências bibliográficas solicitadas para a aquisição atende às referências propostas nas ementas do Projeto pedagógico deste Curso.

9. Pessoal docente e técnico-administrativo envolvido no curso

O curso superior de Tecnologia em Logística possui atualmente docentes com formação em áreas a fins com as disciplinas específicas do curso, assim sendo, eles responderão pelas disciplinas de formação geral e pelas disciplinas técnicas, no transcorrer do curso.

9.1. Pessoal- Docente

O Campus Anápolis, no qual é oferecido o Curso Superior de Tecnologia em Logística possui docentes com conhecimento, habilitação e competência compatível com todas as disciplinas ofertadas no curso. Dessa forma, todos esses profissionais serão responsáveis pelas disciplinas de formação geral e específicas do curso. A tabela a seguir mostra a composição dos docentes desta IES.

Servidor:	Disciplina	Graduação/ Instituição	Especialização /Instituição	Mestrado/ Instituição	Doutorado/ Instituição
André Perez da Silva	Letras – Português – Inglês	Letras/UFG	Língua Portuguesa/PU C-MG	Letras e Linguística/UE G	
André Valente de Barros Barreto	Sociologia	Unicamp		Unicamp	PUC-SP
Antônio Borges Júnior	Fundamentos de Logística. Tópicos de Economia	UFU	UFLA	UFLA	
Cláudia Azevedo Pereira	Tecnologia dos Transportes Introd. Ao Urbanismo Gerenciamento de Frotas	UFSCAR		UFPE	UFPE
Daniel Silva	Filosofia	PUC GO		UFG	

Barbosa	Filosofia da Educação Filosofia para Logística				
Daniel Xavier de Sousa	Informática II	Ciência da Computação/ PUC-GO		Informática/PU C-RIO	
Diego Avelino de Moraes Carvalho	Filosofia	Filosofia/UF G	História Cultural/ UFG (Cursando)	Filosofia/UFG	
Hugo Vinícius Leão e Silva	Informática I	Engenharia de Computação/ UCG		Engenharia Elétrica e de Computação/ UFG	
José Carlos de Castro Júnior (Redistribuído para o IFTM em 13/01/2012)	Logística	Administração/ UFU		Engenharia de Produção/ UFSCAR	Engenharia Mecânica/ Doutorando UNICAMP
Júlio César Saavedra Vasquez	Matemática Cálculo I, II e III Mat. Aplicada Mat. Elementar	UPCH- Universidad Peruana Cayetano Heredia- Lima-Perú		Matemática/Un B	Matemática Aplicada/ Unicamp- IMECC
Kátia Cilene Costa Fernandes	Matemática Geometria Analítica Estatística Álgebra Linear	Licenciatura em Matemática/ UFU		Matemática/UF G	
Maria de Oliveira Vaz dos Santos	Matemática Aplicada Matemática	Matemática Bacharelado/ UFG		Mestrado Matemática/UF G	

	Elementar Cálculo II Matemática 3 e 4 para PROEJA				
Michele Siqueira	Língua Portuguesa/ Redação	Letras/UEG	Docência em Língua e Literatura/ UEG	Letras e Linguística/UF G	
Neville Júlio de Vilasboas e Santos	Sociologia	Ciências Sociais/UFG		Sociologia/UF G	
Patrícia Costa e Silva	Filosofia	PUC/GO	Docência Universitária/ Universo –GO	Filosofia, Política, Université de Paris I / Pantheon- Sorbonne	
Paula Graciano Pereira	Letras – Português – Inglês	Letras/UFG		Letras e Linguística/UF G	Letras e Linguística/UF G (Cursando)
Reynaldo Zorzi Neto	Sociologia	Graduação em Ciências Sociais / USP	Especialização em Docência Universitária/ UNIVERSO	Mestrado em Sociologia/ USP	
Ronan Santana dos Santos	Matemática	Graduação em Licenciatura em matemática/ UFG	Especialização em Matemática/ UFG	Mestrado em Educação em Ciências e Matemática/ UFG	
Selma Maria da	Logística	Graduação	Especialização	Mestrado em	

Silva		em Administração/ PUC GO	em Agronegócio/ UFG	Agronegócio/ UFG	
Simone Maria Moura Mesquita	Logística de Distribuição Log. Reversa Gestão Ambiental e Responsab. Social Planejamento Empresarial Marketing	Administração/ Faculdade Cambury		Ecologia e Produção Sustentável – PUC – GO	
Thaís Elizabeth Pereira Batista	Língua Portuguesa	Graduação em Letras/ Licenc. Português- Inglês / UEG			
Tháris Souza Silva	Matemática Financeira Probabilidade e Estatística Cálculo I Matemática Elementar	Licenciatura em Matemática/ UEG		Matemática/UF G	Matemática/UF G (Cursando)
Wemerson Martins Medeiros	Logística	Graduação em Administração de Empresas . Faculdades Objetivo.	Especialização em Consultoria de Negócio/ PUC GO	Mestrado em Agronegócio/ UFG (Cursando)	
Wesley Pinheiro Barreto	Matemática	Graduação em Licenciatura em Matemática/ UFG		Mestrado em Matemática/ UNB	

Convém lembrar que o quadro de docentes está em expansão, estando previstas novas contratações, inclusive de profissionais já aprovados em concurso público, sendo contratados, será redistribuída as disciplinas aos professores.

9.2. Pessoal - Técnico Administrativo

Além do corpo docente, a instituição conta com o quadro de servidores técnico administrativo, conforme segue:

Servidor:	Cargo	Graduação/ Instituição	Especialização/ Instituição
Aldemiro Neves da Silva	Motorista	Tecnologia em Logística/ FATEC	
Alinne Monteiro da Cruz Atanásio	Assistente em Administração	Letras/UFG	Docência do Ensino Superior/FTP e Assessoria Linguística e Revisão Textual /UEG
Amanda Neves Abdala	Assistente em Administração	Direito / UniEvangélica	
Bárbara Delourdes Rosa Rodrigues de Sousa	Psicóloga	Graduação em Psicologia PUC GO	Mestrado em Psicologia PUC GO
Bruno de Assis Fernandes	Técnico em laboratório/ Informática	Graduação em Matemática/UFG (Incompleto) – Tecnologia em Redes de Comunicação/ IFG (Cursando)	
Camila Juswiak Silva	Assistente em Administração	Musicoterapia/UFG	
Clarice Gomes das Neves	Assistente Social	Assistencia Social UCG-GO PUC	

Claudineia Pereira Abreu	Bibliotecária	Graduação em Biblioteconomia/ UFG	Especialização em Biblioteconomia- Faculdades Integradas Jacarépagua (Cursando)
Cristiane Barbosa Macedo Pereira	Assistente em Administração	Graduação em Ciências Econômicas/ PUC GO	Gestão Pública - FABEC
Igor Chaves Arantes	Técnico em laboratório/ Informática	Gestão de TI/Uni-Anhanguera	
Ildelei Araújo dos Santos	Técnico em laboratório/ Edificações	Ciências Imobiliárias – UEG Curso Técnico de Nível Médio em Edificações/IFG Curso Técnico de Nível Médio em Mineração/IFG	
Ivanillian Ferreira Paislandim	Assistente em Administração	Letras/UFG	
Juliana Cecília Padilha de Resende	Assistente em Administração	Administração – UNOPAR (Cursando)	
Júlio Manoel dos Santos Filho	Psicólogo	Psicologia PUC-GO	
Leila Patrícia Gonzaga da Silva	Pedagoga/Orientadora Educacional	Pedagogia/UEG	Gestão Educacional/UEG

Luécia da Silva Carvalho	Assistente de Biblioteca	Publicidade e Propaganda PUC GO (Cursando)	
Marcelo Pereira Ramos	Assistente em Administração	Licenciatura em Química (Incompleto)/ UFG Licenciatura em Química (Cursando)/ UEG	
Marcos do Carmo Gonçalves	Assistente em Administração	Direito (Cursando) Unievangélica	
Marcus Moreira Pereira	Técnico em laboratório/ Química	Farmácia/Bioquímica/ UFBA Curso Técnico de Química em Nível Médio Cefet - BA	Gestão da Produção/UCG
Maria Geanne Oliveira da Luz	Técnica em Assuntos Educacionais	Graduação em Letras Português/Espanhol / UFG	Especialização em Docência em Língua Portuguesa e Literatura/ UEG
Naira Tainá Rodrigues Silva	Assistente em Administração	Graduação em Farmácia com habilitação em Indústria/ UFG	Mestrado em Ciências Farmacêuticas/ USP
Osmar Albino de Oliveira Júnior	Assistente em Administração		
Priscylla Dietz Ferreira Amaral	Jornalista	Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo/UFG	

Raniery Rodrigues de Souza	Contador	Graduação em Ciências Contábeis/ UEG	Especialização em Lato Sensu em Análise e Auditoria Contábil/ UEG Especialização em Esp. Lato Sensu em Administração Tributária/ UCB – RJ
Rose Cristina Chagas	Assistente em Administração	Graduação em Direito/FESURV	Especialização Lato Sensu em Gestão Pública pela FIJ (à distância)
Sofia Mariotto Bordin	Assistente Social	Serviço Social/PUC GO	Gestão Pública/ FABEC (Cursando)
Thalita Franco dos Santos	Bibliotecária	Biblioteconomia/UFG	Mestrado em Ciência da Informação – UNB
Woshington Rodrigues da Silva	Assistente em Administração	Tecnologia em Redes de Computadores / UEG	Docência do Ensino Superior /FABEC (Cursando)
Yáskara Mariana Vargas Camilo	Técnico em laboratório/ Química	Química Industrial CEFET – GO	Gestão Empresarial PUC GO (Cursando)

10. Certificados e diplomas

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso superior em Tecnologia em Logística, da realização do correspondente estágio curricular, do cumprimento das horas de atividades complementares e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso, será conferido ao egresso o Diploma de Tecnólogo em Logística. O Diploma de Tecnólogo em Logística será acompanhado do histórico escolar.

11. Referências Bibliográficas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica. Disponível em: <portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/expansao_plano.pdf >. Acesso em 07 maio de 2007.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996, 185º da Independência e 108º da República. Disponível em: <hipe://Portalegre-RN/arquivos/PDF/LDL/PDF>. Acesso em: 23 de Nov. De 2006.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 10.793**, de 1º de Dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 11.892**, de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 3ª de. São Paulo: Cortez, 1996.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 24ª de. São Paulo: Cortez, 1991.

VARGAS, Milton. O início da pesquisa tecnológica no Brasil. In: VARGAS, Milton. **História da técnica e da tecnologia no Brasil**. São Paulo: UNESP – CEETEPS, 1994. Cap.2, p.211-224.